



Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

ISSN 1645-9369

**NIGP**

Núcleo de Investigação em  
Geografia e Planeamento

# GEO-Working Papers

**“Normas para a redacção de trabalhos  
práticos em Geografia Humana”**

*Paula Cristina Almeida Remoaldo*

SÉRIE EDUCAÇÃO 2007/12

NIGP – Universidade do Minho. Campus de Azurém – 4810 Guimarães

Tel.: 351-253 510 560 — Fax: 351-253 510 569

*geowp@geografia.uminho.pt*

**“Normas para a redacção de trabalhos práticos em  
Geografia Humana”**

*Paula Cristina Almeida Remoaldo*

SÉRIE EDUCAÇÃO 2007/12



## **“Geo-Working papers”**

Os **“Geo-Working papers”**, editados pelo Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento, são uma publicação científica periódica esporádica com duas séries: Série Investigação e Série Educação. A primeira Série está vocacionada para publicações científicas dos investigadores do NIGP e dos professores visitantes do Departamento de Geografia da Universidade do Minho. A segunda Série destina-se a publicações com um carácter predominantemente pedagógico, orientadas para o apoio às actividades lectivas do Departamento de Geografia da Universidade do Minho. As opiniões e conceitos emitidos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os **“Geo-Working papers”** têm uma edição limitada em papel, sendo publicados em edição electrónica, de acesso livre, no site do NIGP.

**Paula Cristina Almeida Remoaldo** é Professora Associada no Departamento de Geografia da Universidade do Minho e membro efectivo do Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (N.I.G.P.) da Universidade do Minho. É Doutorada em Geografia (especialização em Geografia Humana) e desenvolve actualmente investigação no âmbito de temáticas relacionadas com a Geografia da Saúde e da População, nomeadamente sobre saúde materno-infantil, mortalidade infantil, infertilidade, acessibilidades, desenvolvimento sustentável, entre outras.

### **Ficha Técnica**

Título: **Geo-Working papers**

Propriedade e Edição: Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento

Editores: João Sarmento e António Vieira

ISSN: 1645-9369

Número de exemplares: 40

Publicação on-line: [www.geografia.uminho.pt/wp.htm](http://www.geografia.uminho.pt/wp.htm)

# Normas para a redacção de trabalhos práticos em Geografia Humana

Paula Cristina Almeida Remoaldo<sup>1</sup>

## Resumo:

Presentemente estamos a passar por significativas mudanças no ensino superior europeu, com vista à sua uniformização, às quais Portugal aderiu muito recentemente, como resposta às novas exigências de implementação da Declaração de Bolonha assinada a 19 de Junho de 1999.

Neste sentido torna-se necessário criar documentos de orientação, direccionados sobretudo para os alunos do 1º Ciclo de Geografia, no sentido de aderirem mais rapidamente às novas solicitações centradas em novos métodos de aprendizagem e de avaliação e realizarem com sucesso a redacção de trabalhos de investigação, sendo este o objectivo principal do presente texto.

**Palavras-chave:** Trabalhos práticos, Geografia Humana, normas, avaliação.

## Abstract:

In the last years we assisted to significant changes in the superior teaching at European level, trying to standardise it and Portugal only recently has joined this assessment, as a response to the new demands of the implementation of the Bolonha Declaration signed by 29 countries in June 1999 in the city of Bolonha (Italy).

The genuine spirit of this Declaration is the teaching being centred in the student and not in the teacher and that the teachers are not any longer the agent of the teaching process and become partners of the apprenticeship.

The main objective of this work is to create a guidance document to the students of the first years of Geography Degree that can help them to adapt to the new methods of teaching and evaluation and to help them to fulfil with success the redaction of investigation works.

**Key words:** Practical work, Human Geography, norms, evaluation.

---

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Geografia da Universidade do Minho – Portugal. Departamento de Geografia, *Campus* de Azurém, 4810-058, Guimarães. Telefone: +351-253-517 563. Fax: +351-253-510 569. E-mail: premoaldo@geografia.uminho.pt

## **Introdução**

*Investigar significa pagar a entrada adiantada e entrar sem saber o que vai ser.*

J. Robert Oppenheimer

As significativas mudanças em termos económicos que se têm vindo a operar na sociedade contemporânea exigem uma entrada mais rápida no mercado de trabalho por parte das pessoas que escolhem realizar um Curso Superior e as cada vez maiores exigências profissionais tornaram obrigatória a formação contínua durante toda a vida profissional.

Por estes e por outros motivos temos assistido a relevantes e rápidas mutações no ensino superior europeu, no sentido da sua uniformização, com um encurtamento do Plano de Estudos, tendo também Portugal aderido, ainda que tardiamente. Este novo espírito tornou-se claro desde a assinatura da Declaração de Bolonha, a 19 de Junho de 1999 e à qual aderiram naquela data 29 países. O espírito genuíno desta Declaração radica no ensino passar a estar mais centrado no aluno e os professores deixarem de ser meros agentes de ensino e tornarem-se parceiros de aprendizagem.

Uma das novidades com que se deparam os estudantes universitários quando ingressam numa Universidade e particularmente numa Licenciatura de Geografia é com a feitura de inúmeros trabalhos práticos. Nalguns casos trata-se da primeira vez que os alunos realizam trabalhos de investigação, surgindo muitas dúvidas na sua estruturação e redacção. Este tipo de dúvidas também são frequentes nos que já se tinham iniciado nestes trabalhos, pois, em número substancial de casos, tinham sido pouco esclarecidas no ensino não superior. Por outro lado, é já frequente assistirmos à realização de trabalhos que são autênticas colagens de textos disponíveis nos sites da internet, que não são mais do que plágios. Devido a maus hábitos criados no ensino não superior é premente proporcionar aos alunos uma reaprendizagem mais condigna com textos de cariz científico.

Paralelamente, com os novos métodos de aprendizagem e de avaliação aos quais a Universidade do Minho já aderiu faz sentido redigir o presente texto, que tem como objectivo principal apresentar as normas mais importantes e esclarecer algumas dúvidas que têm surgido na redacção dos trabalhos na Unidade Curricular de Geografia Humana.

## 1 — Normas gerais

Em primeiro lugar importa referenciar que qualquer trabalho de Geografia Humana deve ser dactilografado em tamanho A4, a um espaço e meio para não cansar o leitor, num tipo de letra à escolha do aluno e em tamanho 12. Não é, normalmente, imposto um limite de páginas para os trabalhos práticos a realizar, mas todo o trabalho deve ser paginado, à excepção da folha de rosto.

Aconselha-se a optar por frases curtas para não gerar equívocos e a redacção deve ser concretizada sempre na primeira pessoa do plural (*e.g.*, somos de opinião..., na nossa perspectiva..., optámos por realizar um inquérito...), ainda que o trabalho seja apenas da autoria de um aluno, de acordo com as normas que estão instituídas no meio académico e no sentido de, desde cedo, os alunos que queiram prosseguir os 2º e 3º Ciclos se adaptem aos procedimentos vigentes.

O redactor tem que ter consciência que a escrita deve ser agradável para o leitor, com o qual deve manter uma postura de conquista permanente, tentando convencê-lo de que vale a pena acompanhá-lo na aliciante viagem da leitura.

Todos os trabalhos encontram-se, grosso modo, divididos em três partes: introdução, corpo do texto e conclusão. Se quisermos especificar mais podemos afirmar que os principais elementos/itens a ter em consideração quando se redige um trabalho prático são os seguintes:

- capa do trabalho;
- índice (Geral, de Quadros e de Figuras);
- introdução;
- definição de conceitos e estado da arte;
- metodologia ou pressupostos e procedimentos metodológicos;
- análise dos resultados;
- considerações finais ou conclusão;
- bibliografia;
- anexos.

Aconselha-se o aluno a seguir a ordem do plano de trabalho que estipulou e a ter coragem para começar pela redacção da introdução do trabalho, logo a seguir à definição provisória do título do trabalho. Após o *terminus* da redacção da conclusão do trabalho o aluno deve realizar uma última revisão da introdução.

## 2 — Capa do trabalho

A capa do trabalho ou página de rosto deve ser apresentada em tamanho A4, com margens que devem ser idênticas para as restantes páginas do trabalho (3cm no topo, 3cm nas margens inferior e esquerda e 2cm na direita), devendo indicar:

**2.1) a instituição, o curso e a Unidade Curricular** onde o trabalho foi realizado (Universidade do Minho, Curso de Geografia, Unidade Curricular de Geografia Humana);

**2.2) o autor** (nome completo do aluno e respectivo número, de modo a não se gerarem equívocos no caso de existirem alunos com nomes similares);

**2.3) o título do trabalho**;

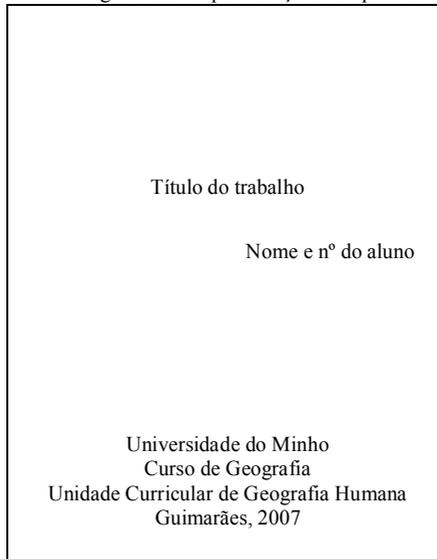
**2.4) o local e o mês de entrega ou ano.**

Sugerem-se de seguida três tipos possíveis de apresentação da capa do trabalho (Figuras 1, 2 e 3). O aluno pode também optar por colocar uma ilustração na capa, devendo esta estar de acordo com o conteúdo do trabalho.

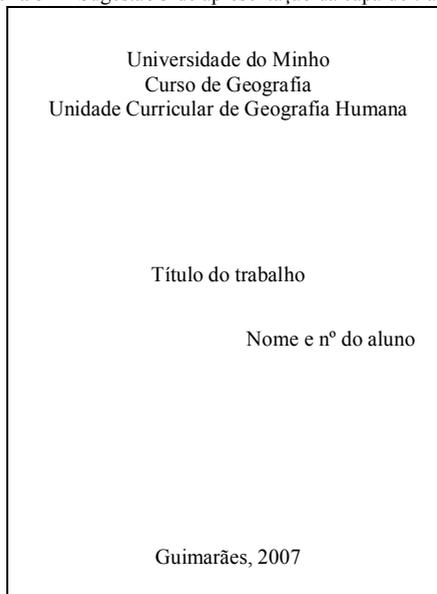
**Figura 1** — Sugestão 1 de apresentação da capa do trabalho

Nome e número do aluno
Título do trabalho
Universidade do Minho Curso de Geografia Unidade Curricular de Geografia Humana Guimarães, 2007

**Figura 2** — Sugestão 2 de apresentação da capa do trabalho



**Figura 3** — Sugestão 3 de apresentação da capa do trabalho



O título escolhido pelo aluno deve ser o mais claro e o mais sucinto possível, reflectindo o conteúdo do trabalho.

Sempre que possível, o título deve responder às questões:

- O quê? (Qual é o fenómeno que é retratado no trabalho);
- Onde? (Qual é o território que é investigado no trabalho);
- Quando? (Qual é o período de tempo que é analisado no trabalho).

Exemplo: Breve caracterização geodemográfica do concelho de Guimarães de 1950 a 2001.

### 3 — Índice

O índice deve ser posicionado no início do trabalho, logo após a capa, e deve conter sempre a referência à página onde cada item ou capítulo se inicia.

Seguidamente apresentamos um exemplo de um índice relacionado com um trabalho prático sobre uma breve caracterização geodemográfica do concelho de Guimarães de 1950 a 2001.

#### Índice

Introdução.....	p. 1
1 - Evolução da população residente e presente de 1950 a 2001.....	p. 3
2 - Evolução da densidade populacional de 1950 a 2001...	p. 9
3 - Evolução da população residente segundo a dimensão dos lugares, em 1981, 1991 e 2001.....	p. 12
4 - Evolução da população residente por grupos etários de 1950 a 2001.....	p. 16
5 - Contributo das variáveis microdemográficas (natalidade, mortalidade e movimentos migratórios) para a evolução da população.....	p. 21
6 - Evolução da população residente segundo o nível de instrução de 1950 a 2001.....	p. 26
7 - Evolução da população residente segundo o sector de actividade económica de 1950 a 2001.....	p. 30
Considerações Finais.....	p. 34
Bibliografia.....	p. 37
Anexos.....	p. 46

## 4 — Introdução

A Introdução ou Preâmbulo, que não necessita de ser numerada(o), tem como principal função a explicação ao leitor de qual é o assunto que vai ser retratado ao longo do texto, bem como a justificação do caminho que o autor optou por seguir. Deve, assim, preparar o leitor e motivá-lo para a leitura do texto que se segue, não devendo exceder as três páginas para um trabalho que não ultrapassa as 50 páginas.

É importante que o aluno tenha consciência que a introdução é o primeiro contacto mais sério entre redactor e leitor, pelo que, esta não deve ser tratada de ânimo leve e devem ser acautelados os aspectos essenciais, de modo a não criar dúvidas ao leitor que só muito mais à frente no texto poderão aparecer esclarecidas.

Os principais elementos que devem ser contemplados são os seguintes:

**4.1) a problemática** que vai ser analisada, correspondendo à formulação do problema e tentando responder às questões:

A que se quer chegar?

Qual a questão que está em jogo?

O que se pretende esclarecer ou resolver?

O equacionar da problemática no início da investigação ajuda a que o aluno não se desvie das suas intenções iniciais e que não seja tentado a abarcar demasiados aspectos incompatíveis com o tempo que tem para realizar o trabalho.

**4.2) os objectivos principais da investigação** (exemplo de redacção: *os objectivos que nortearam a presente pesquisa foram a aferição dos factores que determinam actualmente o cenário da natalidade em Portugal...*);

**4.3) as hipóteses de trabalho**, que são tentativas de explicação antecipadas do fenómeno que vai ser investigado e que durante a investigação vão ser ou não validadas. Correspondem, deste modo, às ideias que o investigador construiu no início da sua pesquisa e este deve estar ciente que o seu trabalho tem idêntico valor caso valide ou não as hipóteses de trabalho das quais partiu (exemplo de redacção: *Partimos de duas hipóteses de trabalho. A primeira hipótese da qual partimos prendeu-se com a premissa de que o principal factor de decréscimo da natalidade em Portugal nas últimas três décadas do século XX se relaciona com a*

*utilização massiva de métodos contraceptivos eficazes por parte da população devido ao acesso facilitado aos mesmos principalmente nos Centros de Saúde);*

**4.4) a metodologia** ou **os pressupostos e procedimentos metodológicos** (se não se justificar um item só para ela), mencionando as fontes de informação utilizadas e as dificuldades sentidas, bem como, o caminho encontrado para as ultrapassar. Justifica-se a criação de um item ou de um capítulo dedicado exclusivamente à metodologia, sempre que o trabalho realizado pressupôs um importante trabalho de campo alicerçado, *exempli gratia*, na realização de inquéritos;

**4.5) o plano geral do trabalho**, que corresponde à estrutura do relatório e onde o aluno tenta provar que existe um fio condutor nos itens que contemplou no mesmo. Corresponde à primeira tentativa de “levantar o véu” e mostrar ao leitor algo mais do que o que havia sido contemplado no índice (exemplo de redacção: *o presente trabalho encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte é dedicada ao enquadramento teórico e metodológico do fenómeno da natalidade, circunscrevendo-se a segunda parte à análise de um inquérito realizado à população..... Dividimos a primeira parte do trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo começamos por analisar... que é determinante para entendermos o...);*

**4.6) os agradecimentos** (exemplo de redacção: *A presente investigação foi realizada graças à ajuda de diversas pessoas, as quais passamos e enumerar. Os nossos agradecimentos vão em primeiro lugar para ...).*

## **5 — Definição de conceitos e estado da arte**

Tratando-se de um trabalho de pequena envergadura não é necessário usar a terminologia “capítulo” para designar a abordagem de cada um dos assuntos, aconselhando-se a utilização da designação “item” quando se referencia no texto sendo numerado com carácter árabe. No sentido de se preparar o leitor para o novo item que se inicia deve-se começá-lo com um pequeno sumário do mesmo e no final fazer uma conclusão, ou seja, um remate que ajude o leitor a organizar as ideias. Quanto mais longo for o item mais necessário será redigir o sumário e a conclusão.

No item 1 do trabalho deve ser dedicada particular atenção à definição de conceitos. Por exemplo, se o trabalho tratar de questões relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável, podemos intitulá-lo “Conceitos mais

importantes relacionados com o Desenvolvimento Sustentável” e é mandatário esclarecer o leitor sobre o que é o “Desenvolvimento Sustentável”, apresentando a definição mais consistente e referenciando se se trata de um conceito cuja definição é consensual à escala internacional. Outros conceitos que devem ser dissecados são, por exemplo, “Globalização”, “Ambiente”, “Protocolo de Quioto” e “Os oito objectivos do Milénio”. Aconselha-se a busca dos conceitos iniciando-se pela consulta de dicionários de Geografia (Humana), nomeadamente, o de JOHNSTON, R.J., *et al.* (ed.), 2000, o de SMALL, J.; WITHERICK, M., 1999 ou o de BRUNET, R., *et al.*, 1992.

Depois do esclarecimento dos conceitos devemos dedicar no item seguinte alguma atenção àquilo que vulgarmente se designa por “Estado da Arte” onde se concretiza uma revisão da literatura existente sobre a problemática que está a ser analisada, como seja, os estudos que foram realizados até ao momento sobre o Desenvolvimento Sustentável, quer em Portugal quer no estrangeiro, que autores se destacam mais, que tipo de abordagem se faz actualmente e que necessidades existem neste domínio, pelo menos, a curto prazo. Neste caso o título do item poderia ser “Evolução das abordagens no âmbito do Desenvolvimento Sustentável nas últimas duas décadas”.

## **6 — Metodologia**

Se o trabalho concretizado pressupõe um importante trabalho de campo, alicerçado em fontes primárias como a realização de inquéritos, é lícito dedicar um item ao esclarecimento da Metodologia ou dos Pressupostos e Procedimentos Metodológicos.

Na sua redacção não podem ser olvidados os seguintes aspectos:

**6.1) a(s) técnica(s) de investigação seleccionada(s)** (e.g., inquérito por entrevista, inquérito por questionário, observação participante);

**6.2) as limitações da(s) técnica(s) de investigação seleccionada(s)**;

**6.3) a utilização de informação de tipo secundária**, como sejam, as publicações do tipo dos Recenseamentos Gerais da População e das Estatísticas Demográficas;

**6.4) a realização do pré-teste** (que corresponde ao ensaio do questionário em pequena escala e que deve ser realizado junto de pessoas que não pertencem ao universo do qual se vai retirar a amostra, mas que têm características similares às pessoas que vão fazer parte dela. Deve(m) ser mencionada(s) a(s) data(s) em que foi realizado).

**6.5) o perfil da amostra**, que se deve preocupar com o tipo de amostra seleccionada (*e.g.*, a amostra recolhida foi do tipo simples, estratificada e sistemática, tendo-se cifrado o seu volume em 350 elementos, correspondendo a 40% da população que habita na freguesia de...). A recolha da amostra efectuou-se todos os dias úteis da semana no período de 5 a 25 de Janeiro de 2006, tendo a duração média das entrevistas sido de quinze minutos), os erros de amostragem (consultando, por exemplo, GHIGLIONE, R.; MATALON, B., 1997) e o local de realização dos inquéritos;

**6.6) a taxa de respostas e a caracterização breve da população que recusou responder ao inquérito**, se tal for possível;

**6.7) os outros estudos realizados até ao momento sobre a mesma temática**, quer a nível nacional quer internacional;

**6.8) os enviesamentos** ou viés que se prevêem existirem.

Para minimizar os enviesamentos há que garantir o seguinte:

- Elaborar minuciosamente o questionário, deixando para o fim questões do foro íntimo, pessoal, económico;
- elaborar um questionário pouco extenso e com questões de sintaxe simples para não comprometer a taxa de respostas;
- realizar o pré-teste (ensaio do questionário em pequena escala);
- realizar a inquirição, sempre que possível, por um único elemento, garantindo uma única postura do entrevistador;
- garantir uma boa situação de inquérito (ambiente calmo, disponibilidade de tempo por parte do inquirido);
- garantir uma boa representatividade da amostra (mais do que o volume da amostra deve-se acautelar que o seu conteúdo esteja o mais próximo possível do universo);
- reduzir as recusas de resposta ao inquérito.

Para a redacção da metodologia aconselha-se a seguinte bibliografia:

ALBARELLO, L., *et al.* (1995) — *Pratiques et méthodes de recherche en sciences sociales*, Paris, Armand Colin.

ALBARELLO, L., *et al.* (1997) — *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*, Col. Trajectos, 39, Lisboa, Lisboa, Gradiva.

AZEVEDO, C.A.M.; AZEVEDO, A.G. (2000) — *Metodologia científica: contributos para a elaboração de trabalhos académicos*, 5ª ed., Porto, Edições C. Azevedo.

BELL, J. (2004) — *Como realizar um projecto de investigação*, Col. Trajectos, 38, 3ª ed., Lisboa, Gradiva.

BOURQUE, L.B.; FIELDER, E.P. (1995) — *How to conduct self-administered and mail surveys*, The Survey Kit, vol. 3, California, Thousand Oaks, Sage Publications.

FINK, A. (1995) — *How to ask survey questions*, The Survey Kit, vol. 2, California, Thousand Oaks, Sage Publications.

FINK, A. (1995) — *How to design surveys*, The Survey Kit, vol. 5, California, Thousand Oaks, Sage Publications.

FODDY, W. (1999) — *Como perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*, Oeiras, Celta Editora.

FREY, J.H.; OISHI, S.M. (1995) — *How to conduct interviews by telephone and in person*, The Survey Kit, vol. 4, California, Thousand Oaks, Sage Publications.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. (1997) — *O Inquérito: Teoria e Prática*, 3ª ed., Oeiras, Celta Editora.

HILL, M.M.; HILL, A. (2005) — *Investigação por questionário*, 2ª ed. revista e corrigida, Lisboa, Edições Sílabo.

JAVEAU, C. (1992) — *L'enquête par questionnaire: Manuel à l'usage du praticien*. 4ª ed., Bruxelles, Editions de l'Université de Bruxelles.

LESSARD-HÉBERT, M., *et al.* (1994) — *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*, Col. Epistemologia e Sociedade, 21, Lisboa, Instituto Piaget.

MOREIRA, J.M. (2004) — *Questionários: teoria e prática*, Coimbra, Livraria Almedina.

MUCCHIELLI, R. (1975) — *Le questionnaire dans l'enquête psychosociale: connaissance du problème*, 5ª ed., Paris, Librairies Techniques, Entreprise Moderne d'Édition et Les Éditions E.S.F..

QUIVY, R. ; CAMPENHOUDT, L. (2003) — *Manual de investigação em ciências sociais*, Col. Trajectos, 17, Lisboa, Gradiva.

VICENTE, P., *et al.* (2001) — *Sondagens: a amostragem como factor decisivo da qualidade*, 2ª ed. revista e corrigida, Lisboa.

## 7 — Apresentação e Análise dos Resultados

A análise dos resultados deve centrar-se na exposição dos resultados encontrados com a investigação realizada, seguindo-se ao enquadramento teórico, quando o trabalho proposto assim o exija. Não deve aparecer com o título de “Apresentação e Análise dos Resultados”, mas ser mais específico e intitular-se de acordo com a problemática que está a ser desenvolvida.

Torna-se difícil esclarecer, com minúcia, os elementos que devem ser contemplados neste item, devido à diversidade de trabalhos que é possível equacionar no âmbito da Geografia Humana. No entanto, é importante não olvidar que ao efectuar a apresentação e análise dos resultados se deve prever a sua explicação, avançando com factores explicativos, devendo o espírito crítico estar sempre presente.

Quando se analisam os resultados encontrados devem fazer-se suposições mais do que afirmações do tipo *Provavelmente este resultado deve-se a...* ou *Os principais factores subjacentes a estes resultados devem ser...* Também se aconselha o apoiar das afirmações ou as ilações em autores que estudaram a mesma problemática. Importa frisar que os Quadros construídos devem ser sempre o mais simples e claros possível, tentando, sempre que possível, apresentar-se sob a forma de tabelas de dupla entrada (*crosstabulation*), prevendo o cruzamento de duas variáveis. Sempre que o total de casos observados é igual ou superior a 100, deve prever-se uma coluna dedicada ao cálculo das percentagens. Não se aconselha o cálculo de percentagens quando o total de casos observados é muito inferior a 100, devendo usar-se apenas as frequências absolutas.

Deve apresentar-se sempre uma Figura de localização do território analisado no trabalho. Caso se tenha contemplado uma temática que diga respeito a um ou vários concelhos, deve ser realizada uma Figura com a divisão administrativa do(s) concelho(s).

Ao representar a divisão administrativa de um ou mais concelhos, a preocupação não deve recair unicamente nesses concelhos, como se de uma ilha se tratasse, ajudando o leitor a lembrar ou simplesmente informando-o de quais são os concelhos contíguos aos que estão a ser retratados. Deve ainda haver o cuidado de dedicar uma espessura da linha do limite do concelho diferente da do limite de freguesia e este último deve ter uma espessura inferior. Também devem utilizar-se traços contínuos nos limites representados, para que o rigor seja mantido na representação.

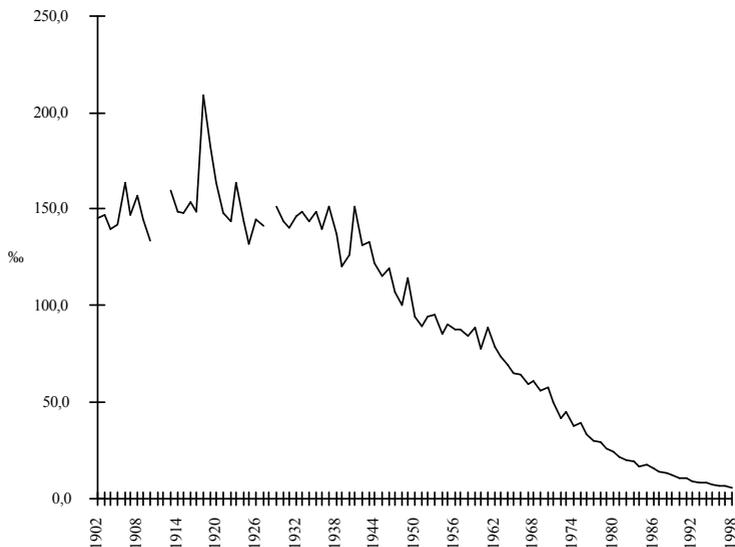
Os Quadros devem ser todos numerados, em carácter árabe (Quadro 1, Quadro 2,...), assim como as Figuras (Figura 1, Figura 2,...), não havendo distinção entre os gráficos (pirâmide etária ou um gráfico de barras, por exemplo) e as representações cartográficas. Todos devem ter uma única numeração e todos devem ser apelidados de Figuras.

Todos os Quadros e Figuras devem conter um título e uma fonte (Figura 4) que devem responder, sempre que possível, às questões: O quê? Onde? Quando? Devem, além disso, aparecer logo a seguir à sua menção no texto.

Se o trabalho a realizar se alicerçar na análise de estatísticas, não podemos esquecer que estas não são um substituto para a faculdade de julgar e ainda que, como refere Aaron Levenstein, *a estatística é como um biquini: o que mostra é interessante, mas o que esconde é vital*.

Aconselham-se os alunos a redigir os títulos das Figuras no programa Word para não causar situações de duplicação de títulos, como é frequente observar nos trabalhos apresentados quando é utilizado o Programa Excel para a feitura dos gráficos.

**Figura 4** — Evolução das taxas de mortalidade infantil em Portugal, 1902-1998



**Fontes:** Anuário Demográfico e Estatísticas Demográficas, I.N.E., Lisboa, 1929 a 1998.

Também nas figuras que digam respeito a um gráfico devem ser contempladas nos eixos dos x e dos y as respectivas unidades (e.g., centenas, milhares, %, %).

Se um Quadro é bastante extenso, não cabendo numa única página, deve o aluno apresentar o Quadro de acordo com o exemplo apresentado no Quadro 1 (Anexo 1), não esquecendo de repetir a numeração, o título e o cabeçalho do Quadro na(s) página(s) seguinte(s) e até à sua conclusão.

A tentação revelada pelos alunos para realizar gráficos que clarificam os quadros é sempre notória, por vários motivos, de que se destacam, o apelativo das Figuras que podem "decorar" o texto e a seu belo prazer. Mas, nem sempre se justifica a realização simultânea de Quadros e de Figuras.

Se os gráficos são realizados no Programa Excel, aconselha-se a retirar os *borders* que o Programa faz automaticamente, já que se trata de um elemento que não é utilizado actualmente nos mesmos.

Pelo contrário, as Figuras que correspondem a representações cartográficas devem possuir sempre os seguintes elementos:

- 1) o título;
- 2) a fonte;
- 3) a legenda hierarquizada (sendo desnecessário escrever na representação a palavra legenda);
- 4) a orientação;
- 5) a escala gráfica (sendo desnecessário escrever na representação a palavra escala).

Sempre que se opta por realizar uma citação (extracto do texto de uma obra), esta deve ser breve e deve ser colocada entre aspas ou em itálico, sendo desnecessário fazer as duas simultaneamente. Após a citação deve-se pôr entre parêntesis o nome do autor, a data da obra e a página de onde se retirou a citação (exemplo: MARTINS, M.F.V., 2003: 25). Ao optarmos por esta solução proporcionamos ao leitor uma leitura mais fluida do que quando colocamos a referência bibliográfica em nota de pé de página. Depois de fazermos uma referência bibliográfica completa pela primeira vez, devemos, quando repetimos e se ocorrer logo a seguir à primeira vez que é referida a obra, colocar *Idem* (refere-se à obra do autor precedente) ou *Ibidem* (refere-se à mesma obra e à mesma página).

Devemos usar uma citação pura, ou seja, o texto da citação deve corresponder, *ipsis verbis*, ao texto original, aconselhando-se a usar a língua original. Uma citação exprime a ideia e a doutrina dos autores em que, normalmente, nos apoiamos sendo preferível colocar essa ideia por nossas

próprias palavras e adicionar no fim, entre parêntesis, o nome do autor e a data da obra em que se encontra. Ao fazê-lo revelamos possuir capacidade para pormos por nossas próprias palavras as ideias dos outros.

Exemplo para o caso de se optar por não colocar a citação: O preservativo foi ganhando maior expressão, sobretudo nas gerações mais jovens, pois enquanto que em 1980 só 8% usava o preservativo, em 1997 mediou entre 12 a 39%, consoante as idades (REMOALDO, P.C., 2001). A percentagem média foi de 14,4%, bastante aquém dos 45,9% para Espanha (ALMEIDA, A.N. de, *et al.*, 2002).

Exemplo para o caso de se optar por colocar a citação: A Saúde Reprodutiva passou a coincidir com um completo bem-estar físico, mental e social e não a mera ausência de doença ou enfermidade, em todas as questões relacionadas com o sistema reprodutivo e suas funções e processos (EURONGOS. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO. INTERNATIONAL PLANNED PARENTHOOD FEDERATION, 2004: 9).

## **8 — Considerações Finais ou Conclusão**

É imperativo que as Considerações Finais ou Conclusões ou simplesmente Conclusão se relacione com a introdução, tendo em conta o que foi aí equacionado e, normalmente, não deve apresentar citações nem referências bibliográficas. Deve privilegiar:

**8.1) as ilações mais importantes** a retirar do trabalho realizado (uma síntese do trabalho);

**8.2) a referência à validação ou não das hipóteses de trabalho** que foram equacionadas no início do trabalho;

**8.3) o recordar ao leitor o que de original** tem o trabalho agora finalizado;

**8.4) o lançamento de pistas** para futuras investigações.

Para um texto cujo total não excede as 50 páginas, deve encerrar um máximo de cinco páginas.

## 9 — Bibliografia ou Referências Bibliográficas

A Bibliografia ou Referências Bibliográficas corresponde a uma listagem das obras que foram consultadas para a elaboração do trabalho ou que foram citadas no mesmo e deve ser posicionada antes dos anexos.

É importante respeitar a ordem alfabética e quando temos várias obras de um mesmo autor tem prioridade a obra que foi publicada em primeiro lugar, sendo a última referência respeitante à obra cuja data de publicação é a mais recente. Na primeira devemos colocar o ano e à frente a letra “a”, na segunda a “b” e assim sucessivamente.

Há várias formas de redigir uma bibliografia e ao aderir a uma delas tem que se usar apenas essa. É comum os alunos apresentarem uma mistura de formas de redigir (ausência de uniformização) servindo apenas para confundir o leitor e revelando falta de coerência. Assim que se optar por uma delas deve-se usá-la sempre e apenas essa. A referência bibliográfica deve ser o mais completa possível para facilitar a consulta das obras que usamos por parte do leitor.

Atendendo a que cada vez mais trabalhamos em rede (*e.g.*, redes europeias, iberoamericanas) é importante seguir uma norma que seja o mais internacional possível.

Como os alunos vão consultar essencialmente livros, revistas, actas, dissertações e jornais focalizamos a nossa atenção neste tipo de documentos.

### Livros

A ordem dos elementos a contemplar é a que se segue:

- 1 - autor/autores (apelido em maiúsculas seguido de vírgula e da inicial do(s) primeiro(s) nome(s));
- 2 - ano de edição (entre parêntesis);
- 3 - título da obra (em itálico);
- 4 - identificação da colecção e do respectivo nº ou do volume da obra;
- 5 - edição (indicação apenas quando se trata da 2ª edição ou de edição superior);
- 6 - local de edição;
- 7 - editora.

Exemplo: AZEVEDO, C.A.M.; AZEVEDO, A.G. (2000) — *Metodologia científica: contributos para a elaboração de trabalhos académicos*, 5ª ed., Porto, Edições C. Azevedo.

Em vez de se colocar o — a seguir à data podemos optar pelo uso de uma vírgula.

Quando um autor possui elementos de ligação entre os nomes, como preposições (de, do, das, dos) deve-se colocá-los da seguinte forma: ALMEIDA, A. Nunes de e nunca DE ALMEIDA, A.Nunes.

Até dois autores é colocado o nome dos dois separados por ponto e vírgula, enquanto a partir de três autores se opta por referenciar o primeiro e colocar em seguida *et al.* em itálico.

Exemplo: ESTABROOKS, P., *et al.* (2004) ...

### **Artigo em revistas científicas**

Um artigo que aparece numa revista de cariz científico diz respeito a um texto independente que faz parte dessa revista.

No que concerne à ordem dos elementos a contemplar aconselhamos:

- 1 - autor/autores (apelido em maiúsculas seguido de vírgula e da inicial do(s) primeiro(s) nome(s));
- 2 - ano de edição (entre parêntesis);
- 3 - título do artigo (entre áspas);
- 4 - título da revista (em itálico);
- 5 - local de edição;
- 6 - volume e nº (o nº aparece entre parêntesis);
- 7 - primeira e última página do artigo.

Exemplo: HINE, J. (1996) — “Pedestrian travel-experiences. Assessing the impact of traffic behaviour and perceptions of safety using and in-depth interview technique”, *Journal of Transport Geography*, London, 4(3), pp. 179-199.

No caso de ser um documento não publicado deve-se colocar no fim entre parêntesis essa indicação (policopiado). Se o artigo se encontra em fase de publicação coloca-se entre parêntesis também no fim (no prelo).

## Artigo em Actas de um Congresso

As Actas de um Congresso, Seminário, Colóquio ou *Workshop* correspondem à compilação das comunicações e, eventualmente do texto/resumo dos *posters*, apresentados nesse evento.

A ordem dos elementos a contemplar é a seguinte:

- 1 - autor/autores (apelido em maiúsculas seguido de vírgula e da inicial do(s) primeiro(s) nome(s));
- 2 - ano de edição (entre parêntesis);
- 3 - título do artigo (entre áspas);
- 4 - actas do Congresso, Seminário, ... (em itálico);
- 5 - local de edição;
- 6 - Editor;
- 7 - primeira e última página do artigo.

Exemplo: REMOALDO, P.C.; COSTA, M.E. (2002) — “Equidade no acesso aos cuidados de saúde - resultados de dois inquéritos realizados à população”, *Actas do Colóquio Internacional de Saúde e Discriminação Social*” (coord. de LEANDRO, M.E., *et al.*), Braga, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, pp. 71-90.

## Dissertações

Uma dissertação corresponde a um trabalho de investigação original, de acordo com o Estatuto da Carreira Docente Universitária (E.C.D.U.) e que tem subjacente a obtenção de um grau académico, como o de Mestre e o de Doutor.

Ordem dos elementos a contemplar:

- 1 - autor (apelido em maiúsculas seguido de vírgula e da inicial do(s) primeiro(s) nome(s));
- 2 - ano de edição (entre parêntesis);
- 3 - título da dissertação (em itálico);
- 4 - indicação de dissertação e da área científica;
- 5 - local de edição;
- 6 - Faculdade/Instituto/Escola onde foi realizada e respectiva Universidade;
- 7 - número de páginas.

Exemplo: MARTINS, M.F.V. (2003) — *Mitos e crenças na gravidez – sabedoria e segredos tradicionais das mulheres de seis concelhos do*

*distrito de Braga*, Dissertação de Mestrado em Sociologia da Saúde, Braga, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho (policopiada), 340 p..

### **Artigos de Jornais e Legislação do Diário da República**

MACHADO, I. (2006) — “Países mais pobres sem condições para acederem a fundos de apoios”, *O Povo de Guimarães*, 1 de Dezembro, p. 8.

Diário da República (2006) — *Procriação medicamente assistida*, Lei n.º 32/2006 de 26 de Julho, DR, 1.ª série, n.º 143, pp. 5245-5250.

Quando se utiliza a internet como fonte de informação esta deve ser privilegiada na bibliografia, a seguir à referência das obras, usando-se como título World Wide Web ou Internet e mencionando-se entre parêntesis o organismo a que pertence o site, a data e hora de consulta do mesmo. Este cuidado justifica-se porque os sites são dinâmicos e sujeitos a alterações mais ou menos regulares. Os motores de busca como o [www.google.pt](http://www.google.pt), o [www.google.com](http://www.google.com) ou o [www.sapo.pt](http://www.sapo.pt) não devem ser referenciados na bibliografia, mas sim os sites que foram consultados com a ajuda destes motores de busca.

Exemplo:

World Wide Web

<http://epp.eurostat.cec.eu.int> (Eurostat-consultado em 27 de Fevereiro de 2005, 16.45)

<http://www.ine.pt> (Instituto Nacional de Estatística-consultado em 25 de Fevereiro de 2006, 12:00)

<http://www.prb.org> (Population Reference Bureau-consultado em 25 de Fevereiro de 2006, 11:00)

<http://www.unfpa.org> (United Nations Population Fund-consultado em 7 de Março de 2006, 15:00)

## **10 — Anexos**

Os anexos, que não devem ser numerados, devem incluir todos os documentos que foram necessários para a realização do trabalho e que não foram contemplados no texto, *exempli gratia*, o modelo do questionário utilizado, os Quadros muito extensos que dificultam a leitura do texto ou

aqueles em relação aos quais foi realizada uma Figura cujo objectivo foi permitir uma leitura mais rápida e fácil.

## **11 — Avaliação**

No que diz respeito às aulas práticas da Unidade Curricular de Geografia Humana, e independentemente dos trabalhos que a docente responsável proponha, os objectivos gerais são sempre os seguintes:

**11.1)** iniciar os alunos na investigação em Geografia Humana;

**11.2)** aplicar alguns dos conceitos básicos adquiridos nas aulas teóricas da disciplina;

**11.3)** demonstrar capacidade para o trabalho de equipa (caso os trabalhos sejam realizados em grupo);

**11.4)** adquirir capacidade para realizar uma apresentação oral perante um público substancial;

**11.5)** demonstrar espírito crítico na análise dos resultados obtidos nos trabalhos encetados.

Importa não olvidar que o que vai ser avaliado em qualquer trabalho realizado é:

- o empenho demonstrado pelo aluno;
- a estrutura do trabalho;
- a análise efectuada (clareza na expressão escrita, rigor, objectividade e espírito crítico);
- a honestidade científica (qualquer indício de plágio conduzirá sempre à anulação do trabalho);
- a criatividade.

Importa, acima de tudo não esquecer que a diferença entre o possível e o impossível depende da determinação de cada um e que os falhanços são sempre os ensaios dos sucessos. Esperamos com o presente texto contribuir para que os ensaios terminem sempre em sucessos.

## **Bibliografia**

AZEVEDO, C.A.M.; AZEVEDO, A.G. (2000) — *Metodologia científica: contributos para a elaboração de trabalhos académicos*, 5ª ed., Edições C. Azevedo, Porto.

BRUNET, R., *et al.* (1992) — *Les mots de la Géographie: dictionnaire critique*, Col. Dynamiques du Territoire, Reclus - La Documentation Française, Montpellier.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. (1997) — *O Inquérito: Teoria e Prática*, 3ª ed., Celta Editora, Oeiras.

JOHNSTON, R.J., *et al.* (ed.) (2000) — *The dictionary of Human Geography*, 4<sup>th</sup> edition, Blackwell Publishers, Oxford.

SMALL, J.; WITHERICK, M. (1999) — *Dicionário de Geografia*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

## **ANEXO 1**

**Quadro 1** — População residente nas freguesias do concelho de Fafe, com 12 ou mais anos, empregada segundo o Sector de Actividade Económica, 1991

FREGUESIAS	SECTOR PRIMÁRIO	SECTOR SECUNDÁRIO	SECTOR TERCIÁRIO	TOTAL
ABOIM	36 25,5%	16 11,3%	89 63,1%	141 99,9%
AGRELA	18 17,5%	63 61,2%	22 21,3%	103 100,0%
ANTIME	22 3,0%	573 79,0%	130 17,9%	725 99,9%
ARDEGÃO	12 7,7%	122 78,2%	22 14,1%	156 100,0%
ARMIL	33 7,3%	369 81,4%	51 11,3%	453 100,0%
ARNOZELA	35 24,1%	74 51,0%	36 24,8%	145 99,9%
ARÕES (S. ROMÃO)	75 5,2%	1017 70,5%	350 24,3%	1442 100,0%
ARÕES (STA. CRISTINA)	36 7,4%	398 81,5%	54 11,1%	488 100,0%
CEPÃES	43 6,5%	527 79,7%	91 13,8%	661 100,0%
ESTORÃOS	70 10,0%	505 71,9%	127 18,1%	702 100,0%
FAFE	69 1,3%	2727 51,2%	2531 47,5%	5327 100,1%
FAREJA	65 16,7%	285 73,3%	39 10,0%	389 100,0%
FELGUEIRAS	48 70,6%	11 16,2%	9 13,2%	68 100,0%
FORNELOS	34 6,2%	391 71,2%	124 22,6%	549 100,0%
FREITAS	111 33,3%	162 48,6%	60 18,0%	333 99,9%
GOLÃES	46 4,9%	718 77,4%	164 17,7%	928 100,0%
GONTIM	36 59,0%	20 32,8%	5 8,2%	61 100,0%
MEDELO	26 3,9%	476 71,0%	168 25,1%	670 100,0%
MONTE	36 41,9%	35 40,7%	15 17,4%	86 100,0%
MOREIRA DO REI	189 23,9%	464 58,7%	138 17,4%	791 100,0%
PASSOS	31 7,3%	330 78,2%	61 14,5%	422 100,0%

**Fonte:** XIII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa, 1991.

**Quadro 1** — População residente nas freguesias do concelho de Fafe, com 12 ou mais anos, empregada segundo o Sector de Actividade Económica, 1991 (conclusão)

FREGUESIAS	SECTOR PRIMÁRIO	SECTOR SECUNDÁRIO	SECTOR TERCIÁRIO	TOTAL
	25	58	28	111
PEDRAÍDO	22,5%	52,3%	25,2%	100,0%
	105	81	47	233
QUEIMADELA	45,1%	34,8%	20,2%	100,1%
	56	681	184	921
QUINCHÃES	6,1%	73,9%	20,0%	100,0%
	45	596	113	754
REGADAS	6,0%	79,0%	15,0%	100,0%
	57	195	92	344
REVELHE	16,6%	56,7%	26,7%	100,0%
	36	165	64	265
RIBEIROS	13,6%	62,3%	24,1%	100,0%
	123	567	169	859
SÃO GENS	14,3%	66,0%	19,7%	100,0%
	91	194	45	330
SEIDÕES	27,6%	58,8%	13,6%	100,0%
	71	181	95	347
SERAFÃO	20,5%	52,2%	27,4%	100,1%
	38	208	51	297
SILVARES (S. CLEMENTE)	12,8%	70,0%	17,2%	100,0%
	34	532	121	687
SILVARES (S. MARTINHO)	4,9%	77,4%	17,6%	99,9%
	105	383	142	630
TRAVASSÓS	16,7%	60,8%	22,5%	100,0%
	48	50	51	149
VÁRZEA COVA	32,2%	33,6%	34,2%	100,0%
	32	37	34	103
VILA COVA	31,1%	35,9%	33,0%	100,0%
	20	233	79	332
VINHÓS	6,0%	70,2%	23,8%	100,0%
	1957	13444	5601	21002
TOTAL	9,3%	64,0%	26,7%	100,0%

**Fonte:** XIII Recenseamento Geral da População, I.N.E., Lisboa, 1991.

## **“GEO-WORKING PAPERS” – NORMAS DE PUBLICAÇÃO**

1. Os “GEO-Working papers” encontram-se abertos à colaboração científica no domínio da Geografia e disciplinas afins.
2. Os “GEO-Working papers” são constituídos por duas séries: Série Investigação e Série Educação.
3. Os “GEO-Working papers” publicam artigos em português, francês, inglês e espanhol.
4. As opiniões e conceitos emitidos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
5. Os originais submetidos serão apreciados pela comissão editorial, que pode recorrer a especialistas das áreas científicas a que os textos se referem, reservando o direito de aceitação dos mesmos.
6. É aos autores que cabe obter autorização para reproduzir material sujeito a direitos de autor.
7. Os “GEO-Working papers” são publicados em papel, estando, simultaneamente, disponíveis on-line.
8. Os artigos devem apresentar uma dimensão entre 10 e 20 páginas A4, incluindo a bibliografia e as figuras e quadros.
9. Normas para a apresentação de originais:
  - 9.1. Dos originais submetidos a apreciação, deverão ser enviadas 1 cópia em papel, a 1,5 espaços, corpo 12 e com margens de 2,5 centímetros e uma cópia em formato digital. Deverá constar juntamente um resumo que contenha o essencial do artigo (cerca de 700 caracteres para o resumo na língua do artigo e 2000 caracteres para o resumo noutra língua - português, inglês ou francês), além de palavras-chave nas duas línguas.
  - 9.2. Os originais devem conter, em nota de rodapé na 1ª página, o endereço profissional do(s) autor(es), o cargo e instituição a que pertence(m), número de telefone, fax e e-mail.

10. Normas para a bibliografia:

10.1. Na bibliografia devem estar presentes todas as referências citadas no texto e somente estas. As referências bibliográficas deverão ser elaboradas em função dos modelos seguintes:

BURROUGS, B. (1999) – Development and urban growth, *in* D. Peters (ed.), *Unequal partners*, AAST Press, London.

ROGERS, A.; TAYLOR, N.; GOLDSMITH, G. (1998) – *The politics of rural environments*, Hutchinson, London.

SARAIVA, A.; PIRES, J.; MOREIRA, V. (2002) – Recomendações para a protecção e estabilização dos cursos de água, *Revista da Faculdade de Ciências*, 21(2), Lisboa: 187-222.

10.2. O apelido dos autores citados no texto deverá ser escrito em maiúsculas, sem sublinhado, seguido do ano de publicação. Quando forem citados em bibliografia dois ou mais autores com o mesmo apelido, dever-se-ão incluir as iniciais do primeiro nome. Se existirem mais de dois autores, citar-se-á só o primeiro seguido de *et al.*

11. Os autores dos artigos receberão 5 cópias do “GEO-Working papers”.

Envio de correspondência para:

**GEO-Working papers**

Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento

Instituto de Ciências Sociais

Universidade do Minho

Campus de Azurém

4800-058 Guimarães

tel. 351-253-510560

fax 351-253-510569

e-mail: [j.sarmento@geografia.uminho.pt](mailto:j.sarmento@geografia.uminho.pt)  
[vieira@geografia.uminho.pt](mailto:vieira@geografia.uminho.pt)